

PROJETO LIBRAS PARA TODOS

1.) Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

Objetivos:

- 1.) Socializar a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - para todos da comunidade escolar para que auxiliem o portador de deficiência auditiva no seu processo comunicativo;
- 2.) Oferecer a LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados como meios legais de comunicação;
- 3.) Facilitar a comunicação e o trabalho pedagógico do aluno surdo e os demais agentes da comunidade escolar;
- 4.) Criar na comunidade escolar e família, elementos multiplicadores da LIBRAS associado as outras línguas e meios de comunicação escrito e falado como elemento de Inclusão;
- 5.) Realizar cursos de capacitação em LIBRAS para a comunidade escolar e Secretaria de Educação.

Metas:

- 1.) Conhecimento e utilização da Língua Brasileira de Sinais como uma outra língua de expressão do aluno surdo.
- 2.) Oferecimento do projeto Libras para Todos a toda Equipe da Unidade Escolar, alunos, pais e técnicos da Secretaria de Educação que é orientada quanto a utilização comunicação desta forma de linguagem, aliado ao ensino da Língua Portuguesa.
- 3.) Estabelecimento de conexão entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, fazendo parte do cotidiano de todos os alunos.
- 4.) Socialização da Língua Brasileira de Sinais na comunidade escolar.
- 5.) Realização de cursos de capacitação em Língua Brasileira de Sinais.

2.) Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

O projeto tem como frente de trabalho as visitas periódicas de professores com conhecimento em Língua Brasileira de Sinais, que ao realizarem as visitas técnicas periódicas às Escolas Municipais de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos de Ensino Fundamental e Médio, levam a LIBRAS aos alunos, professores, pais e educadores de apoio (serventes, atendentes de educação, etc.), possibilitando assim a comunicação entre o aluno com Deficiência Auditiva e todos da escola.

O grande segredo é repassar a LIBRAS de forma lúdica, prática, aliada ao currículo escolar, sem perder a característica do ensino de uma nova língua, que primordialmente é realizar a comunicação, promover relações humanas, sociais, fortalecer vínculos e estabelecer conexões.

Aliado a estas visitas, também promovemos cursos de capacitação ao professores e educadores de apoio no mínimo 2 vezes ao ano (julho e outubro).

3.) O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

O projeto é parte de uma iniciativa mais ampla, que se deu em virtude da Reestruturação da Educação Especial e criação do Programa de Educação Inclusiva no município de Praia Grande em 1999, que nesta ocasião centrava-se apenas nas duas Escolas Especializadas, atendendo somente alunos com Deficiência Mental.

A Educação especial de Praia Grande dentro deste contexto é recente, com apenas doze anos de existência, no entanto apresenta um rigor nos trabalhos realizados, mostrando o grau de importância dentro do cenário municipal e brasileiro.

É fato que nos últimos dez anos a educação de pessoas portadoras de deficiência vem apresentando uma real importância e em virtude disto alguns impositivos que garantam qualidade neste atendimento educacional se faz necessário. Aliar a esse, os direitos assegurados por lei, de acesso à educação, aos bens e serviços e as redes de apoio é o princípio básico da inclusão na sociedade, elementos respeitados no Plano Municipal de

Educação de Praia Grande, elaborado em 2004, fechando assim o elo de ligação entre o programa de atendimento aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais ao sistema de ensino municipal, sobretudo a transversalidade deste atendimento.

Dentro deste pressuposto em 2001, houve a municipalização do ensino, recebemos os alunos com Deficiência Auditiva oriundos das Escolas Estaduais, antigas salas para Deficientes Auditivos.

Ao recebê-los, o município matriculou a todos nas Escolas Municipais de acordo com a faixa etária e nível de ensino, considerando a Educação Inclusiva prioridade, com base na Política Pública de Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Ensino Regular que é mundial, e garantida pela Constituição Federal Brasileira confirmada na L.D.B. 9394/96, na Declaração de Salamanca (1994) e na Conferência Mundial de Educação para Todos (1990) – Jomtien.

Paralelo a matrícula foi realizada avaliação das capacidades, competências, potencialidades, conhecimentos e experiências trazidas pelos alunos, e constatamos o desconhecimento destes quanto a Língua Brasileira de Sinais, além de grande dificuldade de compreensão da Língua Portuguesa.

Com base no problema detectado, procuramos organizar a aprendizagem de forma que estes se beneficiassem com o apoio dos colegas, dos professores e de Assistentes Técnicos Pedagógicos Especializados em Áudio Comunicação, para dar suporte técnico aos professores e funcionários nesta proposta de inclusão. No entanto consideramos que mesmo com este apoio os alunos ainda apresentavam dificuldades.

Então, procuramos desenvolver um Projeto de ensino e utilização da LIBRAS que para Todos, tendo como principal beneficiado o aluno Deficiente Auditivo.

O projeto foi muito bem aceito pela comunidade escolar. A princípio a visita era o forte do projeto, com todas as orientações da LIBRAS, porém percebemos que era necessário introduzir cursos de Língua Brasileira de Sinais a toda a Rede de Ensino.

A modalidade Educação Especial tem interligação com toda a Educação Básica e principalmente com a Política Pública de Atendimento da Educação, que culminou com o Plano Municipal de Educação onde constam estudos sobre “Políticas Públicas e a Cultura da Diversidade no Ensino Público Municipal de Praia Grande”.

Para garantir o direito ao acesso, a permanência e o sucesso dos alunos com necessidades educacionais especiais no Ensino Regular, observaram-se algumas prioridades:

Projeto Político Pedagógico, adaptações curriculares (metodologias, conteúdos, avaliativos e outros), adaptações arquitetônicas, atitudinais (elementares e complexas), adequações na organização escolar (equipamentos, materiais pedagógicos e didáticos, etc.), capacitação dos docentes e corpo técnico pedagógico e administrativo, aquisição de equipamentos e transporte adaptado e quando necessário cadeiras de roda, carteiras adaptadas e outros, contratação de pessoal, utilização de novas tecnologias em educação, promoção de um ambiente favorável ao conhecimento e a novas aprendizagens e reavaliação constante dos propostos durante todo o ano letivo, sendo assim uma política abrangente e interligada.

4.) Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

O público alvo principal e diretamente beneficiado são os 61 alunos Deficientes Auditivos, seus professores, demais alunos das suas classes, técnicos e educadores de apoio. Chamamos educadores de apoio todos aqueles que trabalham nas escolas, entre eles serventes, atendentes de educação e agentes administrativos.

A proporção de atendimento da clientela em potencial está em torno de 70% mulheres e 30% homens, considerando o percentual entre funcionários e alunos atendidos.

Com relação ao aluno com Deficiência Auditiva, esta proporção é de 64% de alunos meninos e 36% meninas.

Quanto à seleção dos beneficiários, é considerado o preceito legal de inclusão de todos no Sistema de Ensino, independente da necessidade especial que este porventura tenha. Portanto ao ser matriculado nas escolas do município, qualquer aluno Deficiente Auditivo é informado a Secretaria de Educação pela escola, que através da Divisão de Educação Especial envia o apoio técnico necessário ao aluno, professor e comunidade escolar por meio de Assistente Técnico Especializado e professor de Língua Brasileira de Sinais.

5.) Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais; de fontes privadas, de ONGs, de agências multilaterais)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

O gasto orçamentário está diluído dentro do custo geral da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental e Médio, sendo a média per capita do aluno portador de necessidade educacional especial de **R\$ 1.582,29** ao ano no Ensino Fundamental Além deste custo, há o gasto direto com pessoal técnico especializado que atende a todos os alunos da rede e em especial o aluno portador de necessidades educacionais especiais, descrito na tabela abaixo:

Função	Quantidade	Gasto Anual / Salário
Chefe de Departamento	01	R\$ 40.500,00
Chefe de Divisão de Educação Especial	01	R\$ 38.927,52
Chefe de Seção de Educação Inclusiva	01	R\$ 34.878,60
Chefe de Seção de Apoio Psicossocial	01	R\$ 34.878,60
Professores Específicos de LIBRAS	02	R\$ 45.900,00
Assistentes Técnicos Pedagógicos (Gerais)	41	R\$ 1.162.350,00
Assistentes Técnicos Pedagógicos Especializados	07	R\$ 198.450,00
Supervisores de Ensino	13	R\$ 421.200,00
Diretores de Escola	49	R\$ 1.521.450,00
Total Geral	66	R\$ 3.498.534,72

As fontes de recursos são municipais e federais, considerando nestes recursos federais as fontes do FUNDEF para os alunos do Ensino Fundamental, não existem recursos de fonte privada, de ONGs ou agências multilaterais.

O órgão responsável pela inscrição, que efetiva o Projeto LIBRAS para todos, é a Secretaria de Educação de Praia Grande.

6.) Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

São 166 pessoas envolvidas diretamente no Projeto, entre professores das salas de aula, técnicos da Secretaria de Educação, professores de sala de aula (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos de Ensino Fundamental e Médio) e professores de LIBRAS.

Pessoas Envolvidas Diretamente / Projeto LIBRAS para Todos	
Função	Quantidade
Chefe de Departamento	01
Chefe de Divisão de Educação Especial	01
Chefe de Seção de Educação Inclusiva	01
Chefe de Seção de Apoio Psicossocial	01
Professores (específicos de LIBRAS)	02
Professores (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos de Ensino Fundamental e Médio)	100
Assistentes Técnico Pedagógico (Geral e Especializado)	48
Supervisores de Ensino	13
Diretores de Escola	49
Total Geral	167

Mulheres	Homens
157	10

Mulheres que realizam função de Direção	Quantidade
Diretoras de Escola	49
Chefias de Divisão/Departamento	03
Função de execução (professoras)	93

7.) Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

Apenas a esfera pública trabalha no projeto, não há envolvimento do setor privado. A interação direta dentro da esfera pública se dá através dos diversos setores da Secretaria de Educação que trabalham de forma inter-relacionada, que são as Divisões de Educação Especial, Seção de Educação Inclusiva, as Escolas Municipais, a equipe de Assistência Técnica Pedagógica, Professoras de LIBRAS e as demais Divisões do Departamento Pedagógico (Divisão de Educação Infantil, Divisão de Ensino Fundamental e Médio e Divisão de Gestão Escolar).

8.) Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

Existe a participação da comunidade escolar (interna), professores, alunos, educadores de apoio e pais, quando eles recebem os conhecimentos nas diversas áreas de atuação. E da comunidade externa à escola, quando os alunos repassam os conhecimentos adquiridos na escola, inclusive na Língua Brasileira de Sinais, através do convívio direto na sociedade.

9.) Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is) ?

O projeto foi concebido originalmente para dar apoio técnico ao professor que recebia alunos com Deficiência Auditiva, porém ao longo do percurso percebemos que deveríamos introduzir o curso de LIBRAS, devido ao pedido de professores e educadores de apoio.

Então promovemos curso de férias para os técnicos (diretores, assistentes técnicos e professores), além de oferecer curso de 40 horas na Semana do Educador de Apoio que ocorre durante o mês de julho e na Semana da Educação em outubro, oferecendo vagas também para as escolas particulares de Educação Infantil que compõe o Sistema de Ensino.

Não houve apoio de instituições não-governamentais e de ordem governamental além da municipal. No entanto nos embasamos nas propostas do MEC e na Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 do qual consideramos primordialmente o Artigo 1º e o Artigo 4º, a saber:

Art. 1º

Parágrafo Único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 4º

Parágrafo Único. A língua Brasileira de Sinais – LIBRAS não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Todo o projeto foi inspirado na condição do direito que o Portador de Necessidade Educacional Especial tem de ser recebido no Ensino Regular com toda a qualidade que merece.

10.) Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática? Por que ocorreram?

Etapas:

- 1.) Discussão sobre a necessidade e organização das idéias acerca do Projeto LIBRAS para Todos – maio a junho/2003;
- 2.) Elaboração do Projeto LIBRAS para Todos – maio a junho/2003;
- 3.) Envio para autorizo da chefia imediata – julho/2003;
- 4.) Retorno do pedido de autorizo ao chefe do Departamento Pedagógico – julho/2003;
- 5.) Contratação de professores com especialização com especialização em LIBRAS – agosto/2003;
- 6.) Orientação técnica aos professores de LIBRAS pela Divisão de Educação Especial e Seção de Educação Inclusiva – a partir de agosto/2003
- 7.) Visita técnica às escolas, orientação, apoio e preparação de material (apostilas diversas) – a partir de agosto/2003 até a presente data;
- 8.) Curso aos membros da Comunidade Escolar, Professores, Assistentes Técnicos, Supervisoras e Educadores de Apoio – em outubro/2003, janeiro/2004, julho/2004, outubro de 2004 e julho de 2005, que ocorrerá no período de 19 a 22/07.

Da concepção do projeto até a presente data, a grande mudança foi de ordem comportamental e na comunicação humana, pois os pais que não aceitavam a idéia da inclusão do aluno Deficiente Auditivo no Ensino Regular tiveram outra reação ao perceber que seu filho obteve maior ganho no convívio com todos, a aprendizagem de uma nova língua e saber que todos nós aprendemos com a diversidade, inclusive todos os outros alunos sem deficiência também se beneficiaram com o processo.

11.) Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

Os principais obstáculos foram:

1. A falta de professores com conhecimento em LIBRAS para compor a equipe técnica;
2. O desconhecimento da LIBRAS pelos pais e alunos com Deficiência Auditiva;
3. Os altos custos dos cursos de LIBRAS oferecidos por organizações que dominam o assunto.

Nós lidamos com os obstáculos utilizando a nossa rede interna de conhecimento, aproveitando os professores da Rede Municipal que possuem o conhecimento da LIBRAS e formatando cursos oferecidos ao longo do ano, além de Reuniões de Orientação Pedagógica que ocorrem bimestralmente a todos os professores.

A sensibilização, informação e capacitação sobre a LIBRAS nos últimos anos têm diminuído esses obstáculos.

12.) Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

Foi criado um processo de acompanhamento sob o número 22.583/2003-80 onde colocamos os procedimentos adotados, os relatórios de visitas efetuadas as Unidades Escolares, além das avaliações dos alunos que mostram sua evolução, em conjunto com as avaliações dos cursos efetuados na Rede Municipal de Ensino, onde os participantes avaliam o desempenho dos professores capacitadores, apostilas, material de apoio, anotações e outros.

13.) Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

Acreditamos que a relação social da Comunicação Humana é a parte mais importante, devido a língua ser um elemento de interação entre as pessoas e o mundo, levando assim o pressuposto da inclusão real e de fato. E o indivíduo privado deste mecanismo tem problemas de compreensão e expressão a nível global.

14.) Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

Considero que o Projeto inovou quando tratou a LIBRAS como algo inerente e necessária a todos que estão envolvidos com o aluno portador de Deficiência Auditiva. Ensinar a língua apenas para o aluno surdo não lhe proporcionaria uma interação no seu meio, pois os que estão a sua volta desconheciam esta nova língua, porém quando abrimos o leque de ensino de LIBRAS para todos, movimentamos as estruturas e proporcionamos elementos novos dentro do contexto educacional e na comunidade local e rompemos com idéias ainda existentes em alguns que o Deficiente Auditivo deve estudar apenas nas Escolas Especializadas, o que pelo nosso trabalho discordamos, devido ao nível de aprendizagem e evolução que todos têm quando convivem com as diferenças e podem fazer parte de todos os contextos.

15.) Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

De certa forma acreditamos que o Projeto focaliza a pobreza quando inclui o indivíduo no conhecimento de uma língua que irá subsidiar novas aprendizagens e conseqüentemente a permanência na escola favorecendo ao conhecimento de novos processos.

É fato que quanto mais anos de escolaridade o indivíduo possui, eleva o seu potencial de conhecimento e futuramente a questão da empregabilidade que fortalecerá o poder econômico para o seu usuário, elevando sua qualidade de vida.

Pensar na educação para alunos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema é pensar em Educação como um todo.

Logo perpassa na questão da alimentação, dos materiais necessários, maior aproveitamento pedagógico, a formação dos professores, financiamento, infra-estrutura e da interlocução entre todos os níveis de ensino, estabelecendo uma visão global do sistema.

Empreender a Educação Inclusiva é compreender que existem possibilidades para todos conviverem e se beneficiarem de um processo coletivo de atendimento, nos levando a reflexão de que:

“Refletir sobre quem são os excluídos da escola pode ter o mesmo sentido sobre os que são os excluídos na sociedade: as minorias representam a maioria da população, ou seja, os mais desfavorecidos economicamente, como as classes populares, as crianças, os negros, as mulheres, e todos aqueles estigmatizados culturalmente [...]” (TRINDADE, 1996, p.206)

16.) Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).

Nunca é demais pensar em práticas para vencer a exclusão social, mesmo quando em nosso município estas medidas de inclusão vem sendo implementadas com a atenção que o assunto merece, e principalmente por meio do Projeto LIBRAS para Todos.

O respeito à diversidade humana e a política de afirmação de direitos está diretamente relacionado à participação do cidadão ao meio físico e social, além de poder realizar interferências no próprio sistema. A não participação deste ocasiona perda na sociedade, que não estabelece as práticas de convivência humana com a pessoa portadora de deficiência.

As políticas públicas que proporcionam a possibilidade de mudança de paradigmas da visão segregadora para uma inclusivista determinam mudanças significativas nos processos de interação humana e em toda sociedade. A construção de uma sociedade inclusiva pressupõe que nesta todos tem o poder de participação, com respeito aos seus direitos e o cumprimento dos seus deveres enquanto cidadãos, logo trabalhando todas as questões de cidadania plena do indivíduo.

17.) Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

Este ano é a primeira vez que este projeto participa do Programa de Gestão Pública e Cidadania.

18.) Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

No momento a mais significativa deficiência tem sido a falta de profissionais com conhecimento em Língua Brasileira de Sinais. Os professores estão sendo capacitados em serviço, devido não virem com o conhecimento nesta nova língua, porém ainda consideramos uma dificuldade, embora aos poucos estejamos oferecendo curso de LIBRAS, a rede de professores é muito grande e uma demanda sempre crescente devido ao nosso município ser um dos que mais cresce nos últimos anos, em virtude de novos moradores vindos de diversas partes do Brasil.

Acreditamos que todos os profissionais da Educação, a médio prazo, deverão ter a formação em Língua Brasileira de Sinais. Para este fim a Secretaria de Educação está empenhada.